

## DA COISINHA A OUTRAS COISAS: DESDOBRAMENTOS, PROPOSIÇÕES E REAÇÕES

AMANDA MARTINS DE ABREU<sup>1</sup>; MARTHA GOMES DE FREITAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – amandaassminha@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – marthagofre@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este resumo é um primeiro momento, um vislumbre, de minha pesquisa de mestrado<sup>1</sup> e propõe refletir sobre a noção de *pista* no meu fazer artístico, tomando como base a pista de dança da festa/obra *Coisinha*<sup>2</sup> (2023), e sua relação com os trabalhos *Outra Coisa - Montagem 1* (2025) e *Outra Coisa - Montagem 2* (2025), apresentados na exposição coletiva *Dobradiça*<sup>3</sup>. Para isso, mobilizo referências que atravessam diferentes campos - da música à instalação artística, da performance à festa - e que, embora distintas em formatos e contextos, permitem pensar a pista como um espaço revelador de experiências, presenças e sentidos, em diálogo com Hélio Oiticica e sua noção de *play*, apresentada no *Parangolé-Síntese*. Reúno trabalhos de artistas que elaboram sobre a pista de dança e suas operações com o corpo, o cenário, o ritmo e as experiências sensoriais, e a partir dessas pistas projeto minha ideia de rememoração de uma pista e o que ela pode evocar para além da festa quando colocada em outros espaços.

### 2. METODOLOGIA

As montagens da pista de dança da *Coisinha*, especialmente as materialidades trazidas para compor o cenário da festa, temáticas e disparadores que criam interlocuções e interações participativas com o público - organizam meu ponto de partida para investigar outras pistas, que se revelam em pistas de vestígios: quando relacionadas a montagem e consequente as reações, e a pista de dança: que parte da proposição, suas demarcações e fricções.

A partir desse espaço - a pista, interessa-me observar os deslocamentos e encontros de corpos que ultrapassam o campo do entretenimento e as derivações das lógicas do mercado noturno/casas de festas - com as *Montagens*. Ao longo desse percurso, disponho de algumas referências que me oferecem contribuições para uma breve análise de pista em diferentes linguagens - como a música, performance e instalação - fundamentais para o modo como penso e pratico a montagem desse espaço. Essa atenção me conduz a rememorações da pista de dança e da festa em montagens ambientadas dentro de um espaço institucional de arte.

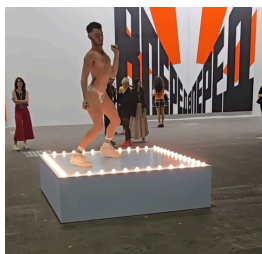
---

<sup>1</sup> Orientada pela professora Dra. Martha Gomes de Freitas.

<sup>2</sup> A *Coisinha* é uma festa/obra de arte criada pela artista Amanda de Abreu Assma em 2023, em Pelotas (RS). Ela se desenvolve como uma série de festas pensadas enquanto obra, reunindo pista de dança, instalações e ações coletivas que ativam a experiência festiva como prática artística.

<sup>3</sup> Realizada na Galeria A Sala, Centro de Artes UFPEL.

Para as discussões trago a música “**Pista de Dança**”, de Adriana Calcanhotto<sup>4</sup> e Waly Salomão (1994), nela há a batida da música eletrônica 4/4 e um flerte com a house music, mas ainda compondo a ideia de experimental na MPB. A repetição verbal constrói uma atmosfera hipnótica que provoca um transe na pista. A cantora cria uma pista de sensações ao cantar “*aqui, nessa pista de dança*”, ela define o lugar e transforma - qualquer lugar - em uma pista de dança. Nesse sentido, não há uma sinalização de uma pista, nenhum elemento espacial, nem luzes, somente o verso da música. A partir desse trecho cantado por Calcanhotto, conecto a instalação “**Dancefloor 1**” (2025), de Fátima Rodrigo, apresentada na Bienal do Mercosul 2025. Situada no viaduto do Pop Center em Porto Alegre, a artista define na passagem das pessoas o lugar da pista e remonta esse espaço. Trata-se de uma materialidade deslocada do seu uso tradicional: não há música contínua, nem festa permanente, mas a presença física do piso, do globo de espelhos e dos elementos que remetem ao dancefloor. O espectador é convidado a atravessar ou contemplar esse espaço, que preserva o potencial da dança sem ativá-lo diretamente. Ela se inspira em cenários de programas populares da TV na América Latina e cultura pop. De forma distinta, em uma proposição individual e distanciada, “**Go-Go Dancing Platform**” (1991), de Felix Gonzalez-Torres, é uma instalação com performance que estabelece um espaço delimitado para a dança, ativado por um único performer. Aqui, a pista é elevada, visível, destacada do nível do chão e habitada por um corpo solitário, que dança para um público que o observa. O gesto é político e íntimo, tensionando e deslocando a ideia de pista coletiva para um encontro entre performer e espectador. Evidenciando a demarcação da pista na galeria.



**Figura 1** - “Untitled” (Go-Go Dancing Platform), Felix Gonzalez-Torres, 1991. Exposição: Art Basel Unlimited, apresentada por Hauser & Wirth, junho de 2025. Fonte: felixgonzalestorres.foundation

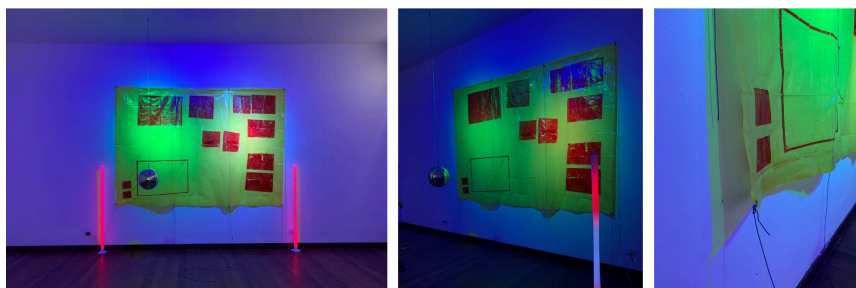
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no meu problema de dissertação de mestrado, “O que pode uma Coisinha?” Crio outras pistas, enquanto espaço físico, ativo ou não, para compor vestígios a essa resposta. Essas pistas são chamadas de ‘outras coisas’ e intencionam um diálogo entre a festa e os desdobramentos que realizo a partir dela. No trabalho *Outra Coisa – Montagem 1* (2025), desloco a lona que dimensiona e sinaliza a pista de dança a partir do alto, para uma bi dimensão na parede, o globo de espelhos é arriado e posicionado em frente da lona, posicionado em relação ao detalhe de um retângulo vazado, para remeter a algo que se passa dentro daquela forma, dentro de uma tela, como um vídeo numa tv. As duas torres de luzes dispostas de cada lado reagem ao som do espaço através de sensores de fala, compondo uma ambientação que instiga o público a perceber o espaço e a si mesmo, as forças em suspensão e as potências que se

<sup>4</sup> Para ouvir a música completa, acessar em: [Youtube](#)

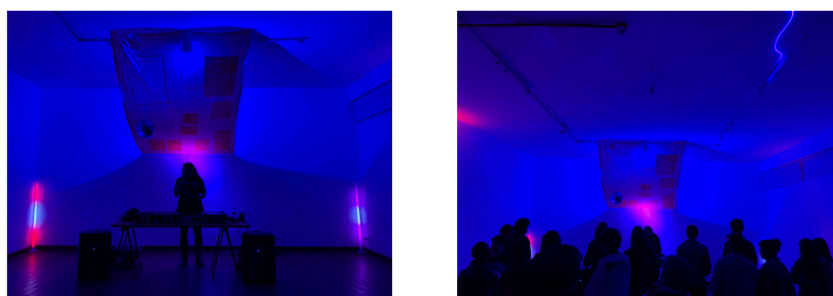
▶ Adriana Calcanhotto - Pista De Dança (Pseudo Vídeo)

insinuam sem se realizar por completo. A cada passo ou comentário as torres se iluminam, reagindo aos visitantes. Através desse arranjo proponho uma forma mais atenta e silenciosa de estar no ambiente da Galeria A Sala, onde o trabalho foi montado nesta primeira versão.



**Figura 2, 3 e 4:** Outra Coisa - Montagem 1, 2025. Instalação. Registro próprio.

Em *Outra Coisa – Montagem 2* percebe-se um deslocamento da ênfase do objeto artístico para o campo das relações que ele possibilita. O trabalho se apresenta e configura em dois momentos, primeiro instalativo e depois ativado por djs. Como instalação, a lona foi suspensa criando uma cobertura que liga teto e parede, aproximando-se da sua função utilitária, mas com as amarras caídas sugerindo outra espacialidade, arestas para uma cabine permeável. O globo de espelhos posicionado no alto é fixado aqui perfurando a lona no local do retângulo vazado, sublinhando uma espécie de espera que já fazia parte do design da mesma. A iluminação se expande ganhando outros elementos luminosos como laser programado em *live*<sup>5</sup> por uma mesa controladora e canhões de luz, gerando novos planos no espaço. Na sequência, a instalação toma uma proporção aberta, cuja realização depende da presença coletiva. Nesse sentido, a obra se encontra com o que (BOURRIAUD, 2009, p.82) formula ao afirmar que “a aura das obras de arte deslocou-se para o seu público” - é na experiência, no que é proposto como obra, no convívio entre corpos e sons, que emerge a força do trabalho e sua proposição em buscar as outras formas de estar. A aura não se concentra nos materiais, como na primeira montagem, mas no acontecimento relacional que se dá entre obra e público.

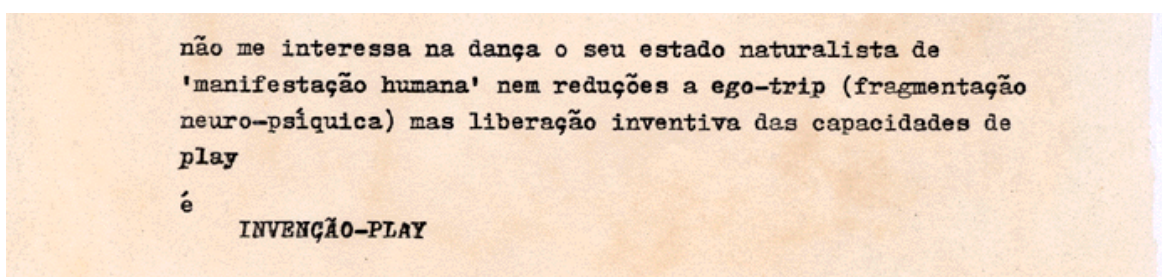


**Figura 5 e 6 :** Outra Coisa - Montagem 2, 2025. Instalação, Ambientação. Registro próprio.

<sup>5</sup> Termo em inglês que, no campo da música eletrônica e das artes digitais, designa apresentações realizadas ao vivo. Pode envolver a execução e manipulação de sons, imagens ou dispositivos em tempo real, como no caso da programação e operação de lasers durante a performance.

## 4. CONCLUSÕES

Diante da intersecção de *Outra Coisa – Montagem 1* e *Outra Coisa – Montagem 2*, a pista de dança da *Coisinha* (2023) se desloca para o espaço da galeria e se desdobra em diferentes modos de operação que se articulam entre proposições e reações. Esse movimento mostra que a pista não é um espaço fixo, mas um operador do meu fazer artístico, que articula materiais, linguagens, arranjos espaciais e relações. As referências trazidas para me ajudar a projetar as pistas, Calcanhotto, Fátima Rodrigo e Felix Gonzalez-Torres aliadas à estética relacional de Nicolas Bourriaud, me auxiliam a perceber que a pista pode ser entendida tanto como proposição estética quanto como campo relacional, tensionando percepções e ativando sentidos. Dessa maneira, a pergunta “O que pode uma Coisinha?” permanece aberta, mas permite avançar na direção de uma convocação ao outro através de elementos que flertam com o espaço da festividade. As *Montagens*, deslocam a pista de dança e seus elementos e me permitem articular proposições que me aproximam de Hélio Oiticica, quando o artista nos traz acontecimentos que se retroalimentam resultando em prazeres, sobretudo o estado de “play”, apresentado no texto PARANGOLÉ-SÍNTESE, conforme podemos observar abaixo em um dos seus trechos chave:



**Figura 7:** Recorte feito da página fax símile retirado do banco de dados Itaú Cultural - Documento datilografado. Programa Hélio Oiticica.

O estado de play, evoca a invenção e o início de outra coisa, revelando das experiências, presenças e sentidos, uma liberação inventiva das capacidades de play nas *Montagens 1* e *2*, que são criadas como cenários para o clímax, o prazer e o flerte. Essa outra coisa que cria cenários para o clímax, prazer e flerte reflete muito o que a *Coisinha* pode pôr em debate diante de uma galeria de arte tradicional/institucional.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURRIAUD, Nicolas.** *Estética relacional*. São Paulo: Martins Editora, 2009.
- BOURRIAUD, Nicolas.** A aura das obras de arte deslocou-se para o seu público. In: BOURRIAUD, Nicolas. *Co-presença e disponibilidade: a herança teórica de Felix Gonzalez-Torres*. São Paulo: Martins Editora, 2009. p. 82-86.
- OITICICA, Hélio.** *Parangolé-Síntese*. 1972. p.5; Documento datilografado. Programa Hélio Oiticica. Disponível em: <https://legacy-ssl.icnetworks.org/extranet/enciclopedia/ho/index.cfm?fuseaction=documentos&cod=584&tipo=2>. Acesso em: 29 ago. 2025.